

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PAOLA DE FATIMA DA SILVA GONÇALVES

**A REPRESENTAÇÃO DE FAMÍLIA ATRAVÉS DAS IMAGENS NOS
MATERIAIS DIDÁTICOS IMPRESSOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL.**

RIO DE JANEIRO
2017

PAOLA DE FATIMA DA SILVA GONÇALVES

**A REPRESENTAÇÃO DE FAMÍLIA ATRAVÉS DAS IMAGENS NOS
MATERIAIS DIDÁTICOS IMPRESSOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, orientado pela Prof^a. Lucia Helena Pralon de Souza.

RIO DE JANEIRO

2017

PAOLA DE FATIMA DA SILVA GONÇALVES

**A REPRESENTAÇÃO DE FAMÍLIA ATRAVÉS DAS IMAGENS NOS
MATERIAIS DIDÁTICOS IMPRESSOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL.**

Monografia submetida à Comissão Examinadora designada pela Escola de Educação em como requisito para obtenção do título de Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a Dr^a Lucia Helena Pralon de Souza

Instituição: UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Assinatura:

Nome: Prof^a Dr^a Carmen Irene C. de Oliveira

Instituição: UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Assinatura:

Data de Aprovação:

Dedicatória:

À minha mãe por todo apoio da vida.

À Thais por toda paciência.

À Professora Lucia por todo incentivo.

Aos meus irmãos, para que nunca desistam.

Agradecimentos:

Estar em uma universidade federal, sempre foi uma vontade e, quando eu consegui entrar mergulhei de cabeça e me dediquei por inteira a este momento da minha vida. Para conseguir aguentar todo este percurso, algumas pessoas foram fundamentais e, neste momento final, gostaria de agradecer de todo meu coração.

Agradeço a minha mãe, por todo apoio que sempre me deu durante toda minha vida, se ela não apostasse todas as suas fichas em mim sempre, eu não seria a pessoa que sou hoje.

Agradeço a minha tia Barbara, que sempre muito solícita, me ajudou com conversas e cafés.

Agradeço a minha vó Maria Luiza, que mesmo hoje já não estando mais entre nós, muito me ensinou sobre o amor ao próximo.

Agradeço aos amigos que fiz com o Teatro do Oprimido, Thais Paiva, Giovana Miglio, Raul Palencia, Marcelo Brito. E por todo aprendizado, trocas e cafés da manhã que alegravam meu dia a dia na Universidade.

À minha amiga Cecília Nóbrega, pelas conversas e amizade.

Thais Martins, meu amor, por todo incentivo, carinho e paciência que teve.

Ao PIBID, pois fez com que eu descobrisse as dores e as delícias de ser professora

A maior riqueza
do homem
é sua incompletude.
Nesse ponto
sou abastado.
Palavras que me aceitam
como sou
— eu não aceito.
Não aguento ser apenas
um sujeito que abre
portas, que puxa
válvulas, que olha o
relógio, que compra pão
às 6 da tarde, que vai
lá fora, que aponta lápis,
que vê a uva etc. etc.
Perdoai. Mas eu
preciso ser Outros.
Eu penso
renovar o homem
usando borboletas.

(Retrato do Artista Quando Coisa – Manoel de Barros)

Resumo

Neste trabalho, apresentamos uma pesquisa feita nos materiais didáticos impressos dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola municipal do Rio de Janeiro onde analisamos as fotografias e os desenhos que representam uma família. Atualmente, percebemos as diferentes formações familiares que constituem a nossa sociedade, assim, esta pesquisa analisa como estas representações estão sendo divulgadas nos livros didáticos e cadernos pedagógicos e reflete a partir do material encontrado se a diversidade está sendo mostrada, pois entendemos que quando falamos que a diferença existe, ela já não é tratada como tabu, mas como reflexo de uma sociedade composta de diversas culturas.

Sumário:

Introdução..... p. 9

Capítulo 1

1- A Família, A Imagem e Os Materiais Didáticos Impressos.. p. 11.

1.1- A Família..... p. 12.

1.2- A Imagem..... p. 13

1.3- Materiais Didáticos Impressos..... p. 15

Capítulo 2

2- Procedimentos Metodológicos e Resultados Encontrados... p. 17

Considerações Finais

3- O que vimos e o que não vimos..... p. 25

Referencial

4- Referências..... p. 27

A representação de família através das imagens nos materiais didáticos impresso dos Anos Iniciais do ensino fundamental.

Introdução.

No período de Agosto de 2014 a Julho de 2015 ingressei como bolsista de Iniciação Científica no projeto “AS IMAGENS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DESTINADOS AOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: FOTOGRAFIAS E IMAGENS DE SAÚDE QUE VEICULAM”, orientada pela Prof^ª Dr^ª Lucia Helena Pralon, que tinha como objetivo analisar as imagens dos livros de ciências dos anos iniciais do ensino fundamental, buscando identificar suas características e como veiculam as mensagens de saúde.

Após a participação neste projeto, ingressei como bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, o PIBID, no ano de 2015, atuando nos anos iniciais do ensino fundamental, na Escola Municipal Francisco Alves. Neste programa eu atuei como oficinaira, trabalhando com as turmas da escola, realizando oficinas de acordo com a demanda que a professora apresentasse.

Durante o período de pesquisa e também o período no qual eu estava dentro da escola, pude identificar a importância do livro didático para a formação do sujeito, percebendo a relevância das imagens para ilustrar o aprendizado, uma vez que elas podem retratar a realidade.

Ao analisar as imagens nos livros didáticos, fiquei instigada por alguns aspectos culturais encontrados, dentre eles, mais especificamente o modo como a família é representada nas imagens que estão presentes nos livros didáticos.

Sendo assim, neste trabalho desenvolvemos uma análise das fotografias e desenhos presentes nos materiais didáticos impresso dos anos iniciais do ensino fundamental. A motivação para escrever e pesquisar sobre a imagem da família surge a partir de a inquietação para analisar e refletir qual é a representação da família.

O material didático impresso analisado será o da Escola Municipal Francisco Alves, localizada na cidade do Rio de Janeiro. Esta é a escola na qual desenvolvemos o projeto do PIBID, junto com a Unirio. Após a análise, iremos refletir sobre o

conteúdo pesquisado, percebendo qual a representação de família estão reproduzindo no material e qual está sendo invisibilizado.

A imagem no material didático na formação do aluno trata-se de mais um recurso no processo de ensino aprendizagem (Silva, 2006), sendo assim, não podemos identificá-la apenas como ilustração, mas também como um instrumento no desenvolvimento da formação. Desta maneira, esta pesquisa se faz relevante para perceber como esta diversidade está sendo retratada ou não através das imagens que compõe o material didático em questão.

Entendendo que atualmente a nossa sociedade possui diversas constituições de núcleos familiares, percebemos a necessidade de representação dessa diversidade nos livros didáticos e outros materiais impressos, para que seja retratada não como um tabu, mas como reflexo da realidade cotidiana. Quando falamos sobre as diferenças ou diferentes tipos de representações, significa entender que elas existem, representa-las. “A noção de representação é importante porque está ligada à produção das identidades e das diferenças” (AMAZONAS et al, 2008).

Quando falamos em diversidade não é apenas de família de casais homoafetivos que nos referimos, mas também famílias onde há apenas mãe e filho, família de avós e outras que por ventura forem retratadas. E ao representar apenas um modelo de família, o tradicional, descartamos outras possibilidades.

Logo, o objetivo geral deste trabalho é analisar o modo como os materiais didáticos impressos dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola municipal do Rio de Janeiro representam a família através de suas fotografias e seus desenhos.

A partir deste objetivo geral, temos como objetivos específicos identificar os livros didáticos e demais materiais impressos que estão sendo utilizados na sala de aula da escola na qual irei recolher o material, identificar as fotografias e desenhos que trazem a representação de família, refletir acerca do conceito de família, perceber quais os contextos que as imagens estão inseridas através do texto verbal e refletir sobre os resultados encontrados.

No primeiro capítulo falaremos dos três pontos principais que foram analisados durante a pesquisa, a família, a imagem e os materiais didáticos impresso, levantando aspectos relevantes para o entendimento reflexão destes três tópicos.

No segundo capítulo iremos expor os procedimentos metodológicos de pesquisa que foram elaborados para a quantificação e armazenamento dos dados encontrados para a análise. Ainda no segundo capítulo serão expostos os resultados obtidos a partir da análise do material, observando quais imagens apareceram em maior quantidade e se houve algum conteúdo sem representação.

Para finalizar o trabalho, faremos uma reflexão sobre o material coletado, partindo do princípio da representação da diversidade nos materiais didáticos impresso, a importância para o processo de ensino e aprendizagem, na formação do sujeito enquanto ator da sociedade. Falaremos também sobre a importância de existir outras representações de família, diferente da tradicional para o entendimento e o respeito ao próximo e a diversidade.

Capítulo 1

1- A Família, A Imagem e Os Materiais Didáticos Impresso.

Neste capítulo vamos expor estes três itens que fazem parte da pesquisa a ser apresentada, mostrando a importância do estudo e refletindo sobre o seu uso nas salas de aula. Também refletindo sobre a influência na formação do sujeito enquanto ator da sociedade.

Analisar quais as famílias estão representadas nas imagens dos materiais didáticos impresso é perceber quais estão no contexto escolar e quais estão sendo invisibilizadas. Entendendo que a família é um dos primeiros contatos com pessoas diferentes que a criança tem, surge a importância de que a partir do momento em que ela é inserida na escola, conheça outras realidades de famílias existentes. Para que este conhecimento seja feito de maneira mais clara, mais lúdica, é interessante que os locais que a criança frequente exponha essas diferenças, como a escola.

A imagem neste trabalho será analisada a partir da perspectiva de um objeto que auxilia no cotidiano do professor e como uma ferramenta de aprendizagem do estudante, sendo assim, não se trata apenas de uma figura ilustrativa no material analisado, mas trabalhar a imagem com a finalidade de entender o seu papel neste processo.

1.1- A Família.

O conceito de família não é algo definido, ele possui diferentes significados. Varia de acordo com a cultura, com a época. Por exemplo, na Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 226, define a família como base da sociedade e com proteção especial do Estado, o terceiro parágrafo diz que é reconhecida a partir da União Estável de um homem com uma mulher. E em seu quarto parágrafo diz que uma família também é reconhecida quando a entidade familiar é formada por qualquer dos pais e seus descendentes.

Vemos outro conceito de família em Oliveira (APUD Aínda Lévi-Strauss 1956, p.309), que nos diz:

“A família, consistindo de uma união mais ou menos duradoura, socialmente aprovada, entre um homem, uma mulher e seus filhos, constitui fenômeno universal, presente em todo e qualquer tipo de sociedade.”

A constituição de família segue, na maioria das vezes, uma forma linear oriunda de um modelo burguês tradicional, composto por um pai, uma mãe e filhos. Sendo assim, em Szymanski (1995, p. 24) vemos que a partir do momento em que este modelo é tido como uma norma, como um padrão a ser seguido, e não como um modelo construído através da história, são aceitos também seus valores, regras e crenças.

Este modelo tradicional de família nos faz refletir também nos papéis hierárquicos, com funções sociais que cada membro exerce. O homem como o chefe da casa, aquele que provém o sustento, a mulher como a figura responsável por cuidar da casa e dos filhos.

Padrão este que foi naturalizado, que diversas vezes consideramos única e estruturada, de modo que a estrutura que não seguir esta regra é marginalizada, e considerada incompleta, podendo até não receber a denominação de família. Segundo Szymanski (1995, p. 23) “As interpretações das inter-relações passaram a ser feitas no contexto da estrutura proposta por aquele modelo e, quando a família se afastava da estrutura do modelo, era chamada de ‘desestruturada’ ou ‘incompleta’”.

As formações de família foram se modificando através do tempo, tornando possível outras composições de constituição familiar, diferente da tradicional e patriarcal, onde o homem é considerado o chefe da casa e da família.

Atualmente temos outras formação de famílias, podemos observar outras constituições em que a mulher é a única responsável pelo sustento da casa e da família, famílias constituídas por casais sem filhos, famílias de casais homoafetivos, famílias onde os avós são os responsáveis, famílias de pais divorciados dentre outras formações construídas diferente do modelo tradicional e linear.

“A família é uma instituição mutável, que se modifica ao longo da história e em cada sociedade. Há diversas formas de afeto entre as pessoas, de modo que as famílias não estão estruturadas rigidamente. Não há uma forma mais adequada de construir relações familiares – o que existe é uma riqueza nas formas de relação.”
(LINS, 2016, p. 84)

A família é a base para o desenvolvimento social do sujeito, em Faco (2009, p. 121) vemos que “a família representa o espaço de socialização, de busca coletiva de estratégias de sobrevivência, local para o exercício da cidadania, possibilidade para o desenvolvimento individual e grupal de seus membros”. Ou seja, a família é o primeiro contato do sujeito com outros atores da sociedade, uma das primeiras formas de socialização.

Por isso, é importante a representação das famílias nos materiais didáticos, pois mostra a diversidade de formação em diferentes contextos, situando as diferentes culturas existentes e mostrando aos sujeitos que não existe uma única possibilidade de família.

1.2- A Imagem.

Atualmente, vivemos em um mundo cercado de imagem, com o avanço da tecnologia, elas estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano, principalmente a fotografia.

Em Souza (2014), vemos que

“uma imagem é uma interpretação da realidade que se pode dar em diferentes níveis. Podemos entender uma imagem a partir do ponto de vista do criador, como a representação ou interpretação de algo que não está presente e que é capaz de gerar uma série de evocações e sensações no observador, ou do ponto de vista do

observador que é quem lhe atribuí ou não os mesmos significados idealizados pelo autor.” (p. 117)

Sendo assim, entendemos que uma imagem pode nos levar a diversas interpretações, podemos ler uma imagem de diferentes formas, como o que estamos vendo, do que acreditamos que o autor quis mostrar naquela representação, o momento retratado. Podemos fazer a leitura de uma imagem também percebendo o que está sendo invisibilizado. Cada sujeito faz a leitura da imagem de acordo com a sua cultura e convívio social.

A pesquisa pelas fotografias e desenhos que representam a família nos materiais didáticos impressos surge a partir da vontade de compreender o papel delas no processo de aprendizagem do sujeito. Segundo Pereira e Terrazan (2011, p. 490) “dentre as linguagens não verbais, a linguagem visual tem sido largamente utilizada na construção/transmissão de significados, sendo a sociedade atual considerada como a ‘sociedade das imagens’”. Sendo assim, trataremos a imagem como mais um recurso pedagógico no auxílio do cotidiano do professor.

A imagem não é compreendida de imediato, ela precisa de um contexto pedagógico para que sua interpretação seja feita. Neste trabalho, a ferramenta que proporciona este contexto são os materiais didáticos impresso, assim, com o auxílio do professor, o estudante pode entender os elementos que constituem as imagens em questão.

As imagens analisadas serão as fotografias devido ao alto grau de iconicidade com o real, funcionando como a representação da realidade. Os desenhos também serão analisados a partir do momento em que tiver relação com o objeto da pesquisa, ou seja, quando no desenho houver representação de família.

A palavra imagem nos leva a refletir que podem ser usadas de diversas maneiras. Este uso depende da bagagem cultural de cada sujeito para que haja a interpretação, como o uso da imagem de família, a imagem da mulher, a imagem da cidade, dentre outras maneiras do uso desta palavra. Em Jolly (2012) percebemos que ainda que tenha um grande número de possibilidades de uso, somos sempre capazes de compreender o contexto das ideias que envolvem o termo imagem. Ainda segundo a autora:

“Compreendemos que ela (a imagem) designa algo que, embora não remetendo sempre para o visível, toma de empréstimo alguns traços

ao visual e, em todo caso, depende da produção de um sujeito: imaginária ou concreta, a imagem passa por alguém, que a produz ou a reconhece”. (Op cit. p.13)

O uso das imagens nos materiais didáticos impressos vão para além de um objeto que deseja comunicar algo. Elas podem ser lidas também como um tipo de linguagem, tendo seu uso a partir de uma perspectiva discursiva. Sendo assim, a análise da imagem se dá através do que está ali, explícito, mas também pensando do que está invisibilizado, do que não está ali. Esta análise de discurso parte da perspectiva francesa de Orlandi (2009), que nos faz refletir sobre a produção de dados que se tornam discursos e estão ali com alguma intenção.

Ainda segundo a autora:

“A análise do discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando.” (Orlandi, 2009, p. 15).

Sendo assim, analisar as imagens nos materiais didáticos impresso é importante, pois nos leva a compreender o papel do seu uso para além de um objeto ilustrativo, mas como algo que nos apresenta um contexto cultural e que nos revela o que os estes instrumentos pedagógicos analisados e que estão sendo utilizados na escola desejam comunicar.

1.3- Materiais Didáticos Impressos.

Atualmente, o livro didático é tido como uma ferramenta de auxílio no cotidiano do professor, auxiliando também a aprendizagem do estudante. Em Faria (2017) vemos que “o livro didático é o suporte material básico das atividades pedagógicas implementadas na escola”.

Para a escolha de qual livro didático estará disponível na escola, existe o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que é um programa do Governo Federal, que disponibiliza um guia para que os professores escolham o material que desejam trabalhar. Este guia tem atualização trienal, ou seja, de três em três anos os livros são mudados na escola. Neste trabalho, usarei livros do triênio 2016, 2017, 2018.

Para que o livro didático participe desta seleção, ele deve passar por uma avaliação pedagógica que busca garantir qualidade do material a ser utilizado pela escola. Ainda segundo a apresentação do Guia do Livro Didático dos Anos Iniciais de 2015

“o livro didático deve veicular informação correta, precisa, adequada e atualizada, procurando assegurar que os componentes curriculares e as áreas de conhecimento articulem seus conteúdos, a partir da abordagem de temas abrangentes e contemporâneos, que contemplem diferentes dimensões da vida humana, tanto na esfera individual, quanto global, regional e local.” (BRASIL, 2015, p.13)

E diz ainda que as obras didáticas devem conter representações da sociedade que busque promover a igualdade de gêneros, a não-violência contra a mulher, promovendo uma sociedade não-sexista, justa e igualitária, inclusive no combate à homofobia, deve promover educação e cultura em direitos humanos, abordar temáticas “relações étnico-raciais, do preconceito, da discriminação racial e da violência correlata, visando à construção de uma sociedade antirracista, solidária, justa e igualitária” (op cit. p.14), e ainda

“promover positivamente a cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros, dando visibilidade aos seus valores, tradições, organizações e saberes sociocientíficos, considerando seus direitos e sua participação em diferentes processos históricos que marcaram a construção do Brasil, valorizando o caráter multicultural da nossa sociedade.” (op cit. p.14)

Outro material didático impresso analisado neste trabalho foram as apostilas utilizadas na escola municipal. Elas são chamadas de cadernos pedagógicos e são divididas por bimestres e por disciplinas.

Do primeiro ao terceiro ano, são utilizados cadernos pedagógicos voltados para a alfabetização. A partir do quarto ano do ensino fundamental, os estudantes passam a utilizar o material dividido por disciplina, de acordo com a grade curricular correspondente.

Os cadernos pedagógicos e os livros didáticos são utilizados pelos professores como material de apoio na construção do aprendizado no cotidiano.

Logo, podemos perceber a importância destas ferramentas dentro da escola, no cotidiano do professor e na formação do estudante. O livro didático e os cadernos pedagógicos contribuem para a formação da identidade do sujeito, mostrando a diversidade cultural na sociedade na qual ele está inserido.

É importante ressaltar também que, através da representação das diferentes culturas existentes em nosso país, contribuí para que o indivíduo se reconheça como um cidadão, como um ator da sociedade.

Capítulo 2

2- Procedimentos Metodológicos e resultados encontrados.

Para a pesquisa, selecionamos livros didáticos dos anos iniciais do ensino fundamental, utilizados em uma escola municipal da cidade do Rio de Janeiro, no ano de 2017. Juntamente com os livros, foram analisados os cadernos pedagógicos desta mesma escola, que são trabalhadas bimestralmente.

Para a seleção, pedi para que as professoras da Escola Municipal Francisco Alves me cedessem os livros que utilizavam em sala de aula. Sendo assim os seguintes livros foram analisados:

- a) Ápis: Descobrir o Mundo / Maria Elena Simielli, Rogério G. Nigro, Anna Maria Charlier. 1 ed. São Paulo: Ática, 2014. – 1º Ano
- b) Projeto Buriti: ciências humanas e da natureza: ensino fundamental: anos iniciais / organizadora Ed Moderna, 1 ed, 2014. – 2º Ano, manual do professor.
- c) Ápis: Descobrir o Mundo / Maria Elena Simielli, Rogério G. Nigro, Anna Maria Charlier. 1 ed. São Paulo: Ática, 2014. – 2º Ano.
- d) Ápis: Descobrir o Mundo / Maria Elena Simielli, Rogério G. Nigro, Anna Maria Charlier. 1 ed. São Paulo: Ática, 2014. – 3º Ano
- e) Porta Aberta Ciências Humanas e da Natureza, 4º Ano: Ensino Fundamental: Anos Iniciais / Mônica Jakievicius, Denise Mendes, Roberto Giansanti. – 1 ed. – São Paulo : FTD, 2014
- f) Porta Aberta Ciências Humanas e da Natureza, 5º Ano: Ensino Fundamental: Anos Iniciais / Mônica Jakievicius, Denise Mendes, Roberto Giansanti. – 1 ed. – São Paulo : FTD, 2014
- g) Porta Aberta Matemática, 5º Ano: Ensino Fundamental: Anos Iniciais / Marília Ramos Centurion, Júnia La Scala Teixeira, Arnaldo Bento Rodrigues. – 1 ed. – São Paulo : FTD, 2014

h) Língua Portuguesa, 5º Ano : Ensino Fundamental / Célia Maria Costa Passos, Zeneide Albuquerque Inocência da Silva. 5ed. – São Paulo : IBEP 2014

Analisamos os cadernos pedagógicos da disciplina de Ciências, do 4º e 5º ano, de todos os bimestres do ano de 2017.

Inicialmente verificamos as imagens pedagógicas, ou seja, as fotografias e os desenhos impressos no material que dialogassem com o conteúdo relacionado à família. O uso da linguagem verbal contribuiu para que houvesse a leitura com um único significado, que aquela imagem referia-se a família. Para embasar esta reflexão, Aparici et AL (2006) nos faz perceber que a representação da imagem nos dá diferentes leituras, mas quando esta está atrelada com a linguagem escrita, ressalta algum aspecto que o autor quis destacar, fazendo com que tenhamos uma leitura única.

Após determinado o objeto de pesquisa, a imagem fixa, impressa nos livros didáticos e nos cadernos pedagógicos, acompanhado de um texto verbal relacionado à família, iniciamos a pesquisa confeccionando uma tabela para o armazenamento de dados (imagem 1). A tabela contém as informações do nome do livro, página da imagem encontrada, o número da imagem, tipo de imagem e a descrição da imagem.



Imagem 2: Exemplo de página com mais de uma imagem para analisar.

O processo de pesquisa foi de maneira artesanal e analítica, possibilitando a conferência minuciosa do material analisado.

A identificação das imagens nos livros didáticos nem sempre é uma tarefa fácil, já que atualmente temos inúmeros programas e técnicas de modificação de imagens, elas são facilmente confundidas com fotografias.

Foram encontradas um total de 29 imagens relacionadas à família, sendo elas, 19 fotografias e 10 imagens do tipo desenho.

Ao total, localizamos 15 imagens representando uma família tradicional, composta por um pai, uma mãe e filhos;

Conclusões

Junto com seus colegas, escreva um texto coletivo na lousa com as principais conclusões dos alunos sobre o tema.



Família brasileira do século XXI.

Que tal ouvir?

Com a sua turma e a professora, ouça a música e veja o vídeo com a canção "Eu", do grupo Palavra Cantada. Ela conta a história de uma família, mostrando as origens dos bisavós, avós e os lugares onde nasceram e viveram.

Eu

Perguntei pra minha mãe: "Mãe, onde é que você nasceu?"
Ela então me respondeu que nasceu em Curitiba
Mas que sua mãe que é minha avó
Era filha de um gaúcho que gostava de churrasco
E andava de bombacha e trabalhava no rancho [...]

PALAVRA CANTADA. Eu. In: Canções Curiosas. São Paulo: Eldorado, 1998.

48

Imagem 3: Exemplo de imagem com uma família tradicional. Livro E

10 imagens que representavam a família com uma mãe ou um pai e seus filhos;

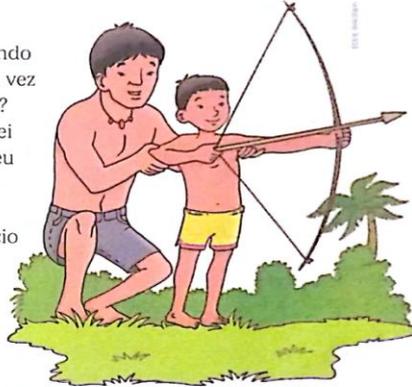
Aprendemos e ensinamos

Os seres humanos podem aprender e ensinar o que sabem a outras pessoas, aumentando seu conhecimento do mundo. As pessoas também aprendem muitas coisas na escola, lendo livros, assistindo a filmes e documentários, viajando, entre muitas outras atividades.

- 2 Leia o trecho de uma história em que uma criança indígena fala sobre o que aprendeu com seu pai. Em seguida, responda às perguntas.

Você lembra, pai?

[...] Você lembra, pai, quando me ensinou pela primeira vez a utilizar o arco e a flecha? Lembra que eu machuquei meu dedo e você escondeu seus lábios de um sorriso zombeteiro para não me deixar furioso? Seu silêncio respeitoso foi o melhor ensinamento que já tive, pois você me ensinou a respeitar os passos de cada pessoa. [...]



Daniel Munduruku.
Você lembra, pai?
São Paulo: Global, 2003.

- a) O que a criança aprendeu com o pai dela?
Aprendeu a utilizar o arco e a flecha e a respeitar os passos de cada pessoa.
- b) De acordo com a criança, qual foi o melhor ensinamento que ela já teve?
Respeitar os passos de cada pessoa. Comenté com os alunos que durante a vida não aprendemos apenas atividades práticas, mas também a conviver com outras pessoas e a respeitá-las.
- c) Conte a seus colegas algo que você aprendeu com a sua família. Resposta pessoal.
- d) Converse com a turma sobre algo que vocês aprenderam na escola. Resposta pessoal.

Imagem 4: Exemplo de imagem com um pai e um filho. Livro B

1 imagem representando a família com os avós e os netos;

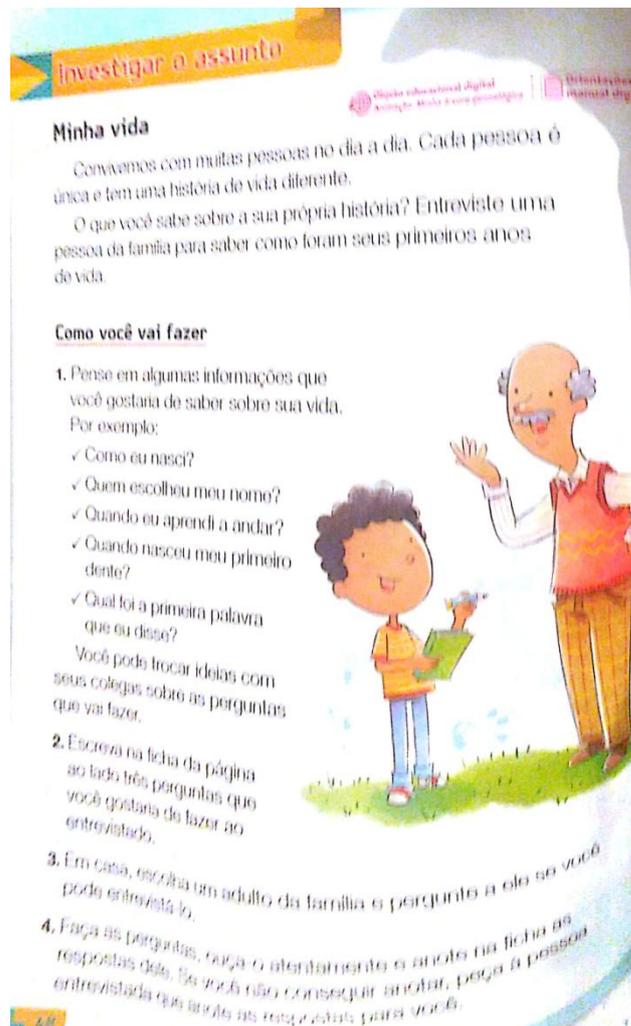


Imagem 5: Exemplo de imagem com avós e netos. Livro B

3 imagens que retratam a família através da arte.

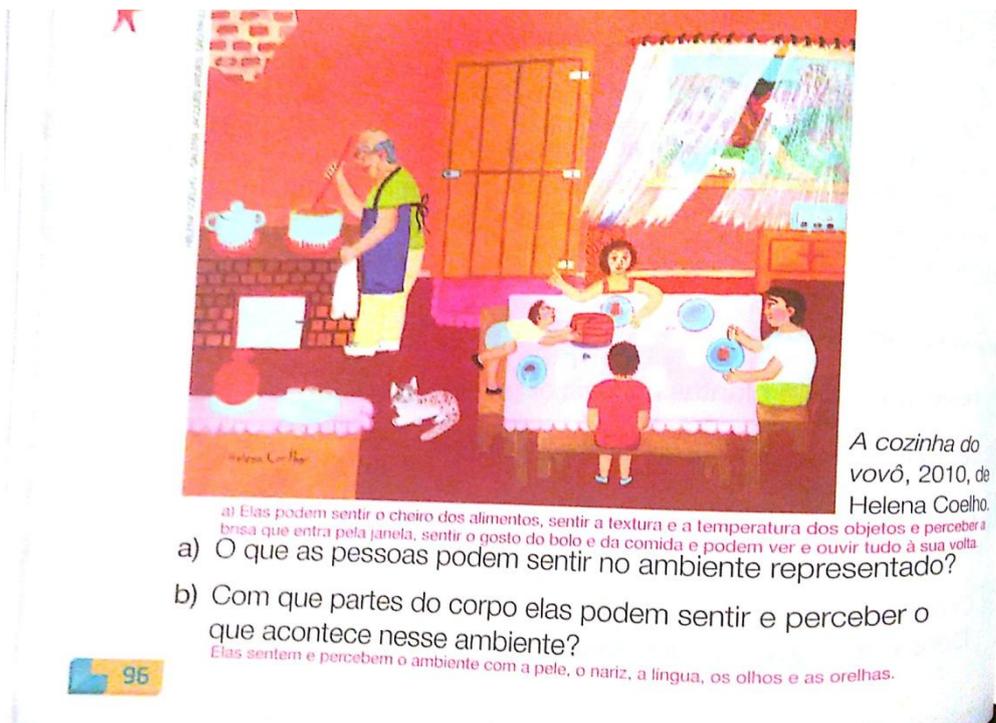


Imagem 6: Exemplo de família representada pela arte. Livro B

Portanto, encontramos os seguintes resultados

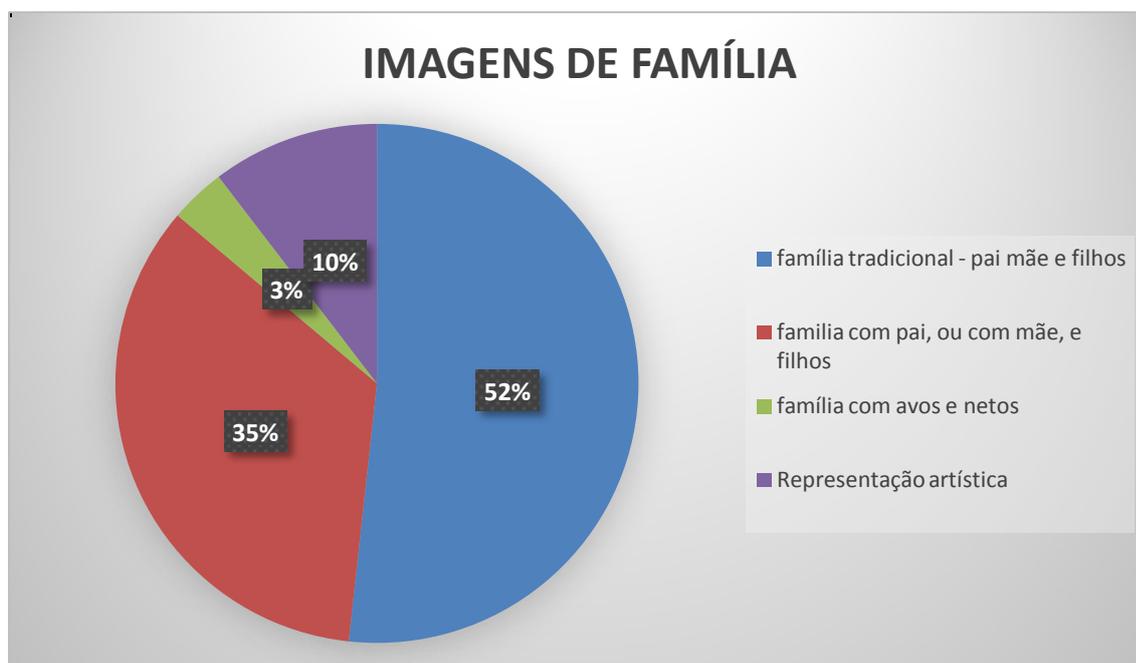


Imagem 7: Gráfico de ilustração da pesquisa.

Em relação a etnias, encontramos 9 imagens representando uma família de pessoas negras, 2 imagens representando famílias indígenas, enquanto 18 imagens as

famílias são representadas por pessoas brancas.

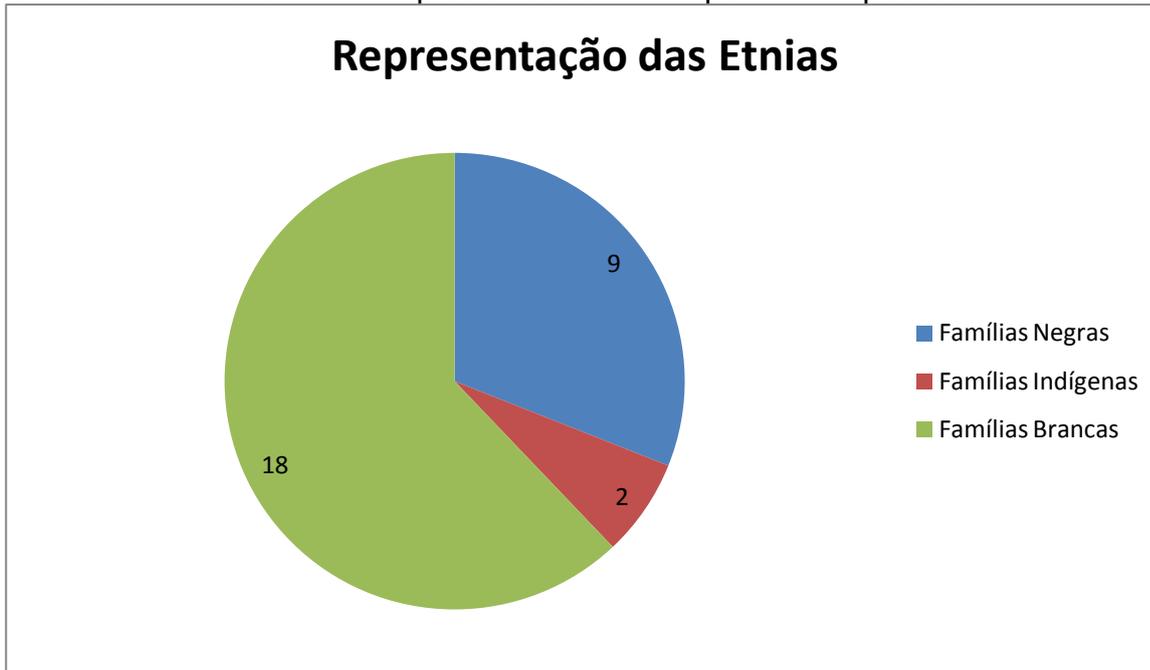


Imagem 8: Gráfico de ilustração dos resultados encontrados em referente a etnias

O livro que mais encontramos imagens de família foi o livro (A), que tem como característica ser de ciências, geografia e história e voltado para o público do primeiro ano.

É importante ressaltar que nos cadernos pedagógicos de ciências, que são fornecidos pela prefeitura, para trabalhar durante os bimestres do ano, do quarto e quinto ano, não encontramos nenhuma fotografia e nenhum desenho que representassem a família.

Considerações Finais

3- O que vimos e o que não vimos.

Ao analisarmos as imagens referentes à família nos livros didáticos dos anos iniciais, encontramos diferentes formas de representação de família. Identificamos que a representação de família predominante é a do modelo tradicional, isto é, aquela constituída por um pai, uma mãe e filhos.

Outro importante achado desta pesquisa, em nossa opinião, é que a maioria das pessoas representadas, nas fotografias e desenhos analisados, são brancas.

Poucas famílias de outras etnias são encontradas no material didático que analisamos.

Quando consideramos as características não encontradas, tanto em relação ao modelo de família como na etnia representada, percebemos o que está sendo invisibilizado e o que está sendo mostrado nos materiais didáticos nas escolas. Um exemplo dessa invisibilização pode ser percebida no livro A, na página 39 onde, apesar do texto reforçar o fato de que as famílias podem ser diferentes e usar imagens de diferentes constituições familiares, ainda assim a família homoafetiva não aparece nesta representação.

Quando observamos que não temos representações de famílias homoafetivas nos materiais didáticos impressos, percebemos que, apesar do incentivo contra a homofobia estar dentro das avaliações pedagógicas do livro didático de 2015, ainda não é uma realidade ter famílias com pessoas do mesmo gênero nos materiais, colocando o modelo tradicional e heteronormativo como o único existente.

Nenhuma representação é neutra, ela sempre tem algum significado que nos faz refletir. Mavers e Kress (2015, p. 227) nos diz “A representação jamais é neutral: o que se representa no signo ou em complexos de signos realiza o interesse, os pontos de vista, as posturas e os valores daqueles que produzem os signos”. E ainda completam, dizendo “os signos não são cópias nem imitações, mas usos bem entendidos de material significante existente. Eles são, em todos os casos, transformações específicas de material culturalmente disponível.”

Assim, quando percebemos que a maioria das famílias representadas nas fotografias e nos desenhos dos livros didáticos e cadernos pedagógicos retratam uma família tradicional, entendemos que esta é a representação que está sendo perpetuada como certa, como se não houvesse outras constituições familiares em nossa sociedade. As crianças que não veem sua estrutura familiar representada nestes materiais, podem construir uma percepção de não participação neste mundo aceitável, que o livro representa.

Orlandi (2009, p. 82) nos faz refletir sobre o ‘não-dizer’ que podemos perceber durante a análise. A autora diz que algo está dito, sempre há um pressuposto para o que não está dito, ou seja “consideramos que há sempre no dizer um não-dizer necessário. Quando se diz ‘x’, o não-dito ‘y’ permanece como uma relação de sentido que informa o dizer de ‘x’. Isto é, uma formação discursiva pressupõe a

outra.”. E ainda completa dizendo “o interdiscurso determina o intradiscurso: o dizer (presentificado) se sustenta na memória (ausência) discursiva.”

Assim sendo, quando um livro didático mostra uma fotografia onde um homem representa o pai, a mulher representa a mãe e as crianças os filhos, e nos informa que este é o retrato de uma família tradicional do Brasil, pressupõe então que não há outras formas de constituição familiar, invisibilizando outros modelos, deixando de lado outras representações.

Estamos vivendo uma grande onda conservadora, na qual estão justificando seus preconceitos, na perspectiva de que são pessoas de bem e que se nós, como professores, falarmos sobre diversidade na sala de aula, estamos doutrinando as crianças na escola. Mas, quando temos este movimento de invisibilizar, deixamos à margem tudo o que foge ao padrão imposto pela sociedade.

Faria (2017) nos diz:

“Tendo como base o direito ao respeito social, levanta-se o questionamento para a escola hoje, não apresentado há 30 anos: quais relações afetivas para além da heteronormatividade são representadas nos livros didáticos? Quais são as representações de lésbicas, gays, travestis, transexuais, intersexuais que estão presentes nos livros didáticos? É fundamental destacar que o livro não deve advogar a favor de uma inversão de uma política heteronormativa para outra não heteronormativa, mas defender o direito de reconhecimento das identidades dos sujeitos, dos modos como cada pessoa se relaciona com o mundo.” (p. 122).

Sendo assim, quando defendemos que haja a representação de famílias que fogem do modelo tradicional, não é pensando em inversão de valores ou na tentativa de imposição de um novo modelo, mas sim de mostrar as possibilidades de formação familiar existente, de inclusão.

A escola, como uma instituição formadora, deve construir um espaço que represente e respeite a diversidade existente dentro e fora dela. É durante a infância que nos formamos enquanto sujeitos sociais e começamos a compreender o mundo que nos cerca, construindo nossos valores e respeito ao próximo, para que as diferenças não sejam tratadas com preconceitos, mas como o reflexo da realidade em que vivemos.

4- Referências.

AMAZONAS, Maria Cristina Lopes de Almeida; et al. Representação de família e material didático. Revista Interamericana de Psicologia. 2008, Vol 42, N 2, p 236 – 246, 2008.

APARICI, R.; MATILA, A. G.; BAENA, J.F.; Acedo, S. O. La imagen: análisis y representación de la realidad. Barcelona, ES: Gedisa Ed. 2006

JOLY, Martine (1994) — Introdução à Análise da Imagem, Lisboa, Ed. 70, 2007.

BRASIL. FNDE. Guia de livros didáticos: PNLD 2015: Apresentação: ensino fundamental anos iniciais. – Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2015. 58 p.: il.

BRASIL, Planalto. Constituição Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 11/11/2017

BRASIL. Programa Nacional do Livro Didático. Apresentação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnld/apresentacao>. Acesso em 11/11/2017.

BRASIL. Programa Nacional do Livro Didático. Legislação. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/legislacao>. Acesso em 11/11/2017.

BRASIL. Programa Nacional do Livro Didático. Guia do Livro Didático. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/guia-do-livro-didatico/item/7027-escolha-pnld-2016>. Acesso em 11/11/2017.

FACO, Vanessa Marques Gibran; MELCHIORI, Ligia Ebner. CONCEITO DE FAMÍLIA: ADOLESCENTES DE ZONAS RURAL E URBANA. In VALLE, Tânia Gracy Martins do (ORG). APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO: AVALIAÇÕES E INTERVENÇÕES. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 121-136.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. IDEOLOGIA NO LIVRO DIDÁTICO. 17 ed. rev e ampl. São Paulo: Cortez, 2017.

LINS, Beatriz Accioly; MACHADO, Bernardo Fonseca; ESCOURA, Michele. DIFERENTES, NÃO DESIGUAIS, A QUESTÃO DE GÊNERO NA ESCOLA. 1º Ed. São Paulo: Reviravolta, 2016

MARVERS, Diane; KRESS, Gunther. SEMIÓTICA SOCIAL E TEXTOS MULTIMODAIS. In: DOMEKH, Bridget; LEWIN, Cathy (ORG). TEORIA E MÉTODOS DE PESQUISA SOCIAL. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 225-233.

MELLO, Sylvia Leser de. FAMÍLIA: PERSPECTIVA TEÓRICA E OBSERVAÇÃO FACTUAL. In CARVALHO, Maria do Carmo Brant de Carvalho (ORG). A FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA EM DEBATE. São Paulo: EDUC, 1995. p. 51-60

OLIVEIRA, NHD. Recomeçar: família, filhos e desafios [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 236 p. Acesso em 11/11/2017.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de Discurso: princípios & procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009. 100p.

PEREIRA, Andrea Garcez; TERRAZAN, Eduardo Adolfo. A MULTIMODALIDADE EM TEXTOS DE POPULARIZAÇÃO CIENTÍFICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS PARA CRIANÇAS. *Ciência & Educação*, v. 17, n. 2, p. 489-503, 2011.

SILVA, Henrique César. et. all. CAUTELA AO USAR IMAGENS EM AULAS DE CIÊNCIAS. *Ciência E Educação*, v. 12, n. 2, p. 219-233, 2006.

SOUZA, Lucia Helena Pralon. IMAGENS CIENTÍFICAS E ENSINO DE CIÊNCIAS: A CONSTRUÇÃO DE REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA A PARTIR DO REFERENCIAL REAL. In: OLIVEIRA, Carmen Irene C. de; SOUZA, Lucia Helena Pralon (ORG). *IMAGENS NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS*. 1ª Ed. Rio de Janeiro. Lamparina, 2014

SZYMANSKI, Heloísa. TEORIAS E “TEORIAS” DE FAMÍLIAS. in CARVALHO, Maria do Carmo Brant de Carvalho (ORG). *A FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA EM DEBATE*. São Paulo: EDUC, 1995. p. 23-27